



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

JOANA MARINHO DE SOUSA

**REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA
HISTÓRICO-CRÍTICA: EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, UFT - CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE
MIRACEMA**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2024

Joana Marinho de Sousa

**Reflexões acerca do processo de alfabetização na perspectiva histórico-crítica:
experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UFT -
Câmpus Universitário de Miracema**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema, para obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Layanna Giordana Bernardo Lima.

Miracema do Tocantins, TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S725r Sousa, Joana Marinho de.
 Reflexões acerca do processo de alfabetização na perspectiva histórico-critica: experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UFT - Câmpus Universitário de Miracema. / Joana Marinho de Sousa. – Miracema, TO, 2024.
 15 f.
 Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2024.
 Orientadora : Layanna Giordana Bernardo Lima
 1. PIBID. 2. Crianças. 3. Alfabetização. 4. Perspectiva Histórico-Crítica. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JOANA MARINHO DE SOUSA

REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA
HISTÓRICO-CRÍTICA: EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, UFT - CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE
MIRACEMA

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema, Curso de Pedagogia foi avaliado para a obtenção do título de graduada e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 08 / 04 / 2024

Banca Examinadora:

Profª. Dra. Layanna Giordana Bernardo Lima, Orientadora - UFT

Profª. Dra. Ana Corina Machado Spada, Avaliadora - UFT

Prof. Dr. Domingos Pereira da Silva, Avaliador - UFT

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no contexto educacional, possibilitou aos acadêmicos graduandos do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins - Campus de Miracema, acesso inicial ao espaço da docência. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base em Saviani (2011), Gasparin (2012), Goulart, Garcia e Corais (2019), Miranda (1987), Smolka (1987), Lorenzetti e Delizoicov (2001). Entende-se que, para as crianças poderem adentrar ao processo de alfabetização, é necessário que o professor tenha uma perspectiva como fundamentação teórica, afinal, o trabalho pedagógico é a relação teórico-prática. Inicialmente é feita a observação das crianças, para que, em seguida, sejam criadas estratégias de ensino adequadas ao contexto delas. A partir disso, entende-se que uma das perspectivas que foi a base teórica das atividades realizadas na escola campo foi a perspectiva Histórico-Crítica, que compreende a criança em sua totalidade. As atividades foram estruturadas de acordo com a Didática de Gasparin (2012), sendo: prática social inicial, problematização, instrumentalização e catarse. Isso possibilitou reconhecer as crianças como construtoras do conhecimento científico.

Palavras-chaves: PIBID. Crianças. Alfabetização. Perspectiva Histórico-Crítica.

ABSTRACT

The Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID), in the educational context, provided undergraduate students in the Pedagogy degree course at the Federal University of Tocantins - Miracema Campus, with initial access to the teaching space. A bibliographical survey was carried out based on Saviani (2011), Gasparin (2012), Goulart, Garcia and Corais (2019), Miranda (1987), Smolka (1987), Lorenzetti and Delizoicov (2001). It is understood that for children to be able to enter the literacy process, it is necessary for the teacher to have a perspective as a theoretical foundation, after all, pedagogical work is the theoretical-practical relationship. Initially, the children are observed so that teaching strategies can then be created that are appropriate to their context. Based on this, it is understood that one of the perspectives that formed the theoretical basis for the activities carried out at the field school was the Historical-Critical perspective, which understands the child as a whole. The activities were structured according to Gasparin's Didactics (2012), as follows: initial social practice, problematization, instrumentalization and catharsis. This made it possible to recognize children as builders of scientific knowledge.

Key-words: PIBID. Children. Literacy. Historical-Critical Perspective.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA.....	7
3	EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.....	11
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
	REFERÊNCIAS.....	15

.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo traz o relato de uma experiência pedagógica em uma turma do 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema.

Ao analisar o contexto social das crianças, utilizamos como base teórica para a formação inicial delas a perspectiva Histórico-Crítica, conforme a Didática de Gasparin (2012). Integrando o conhecimento de mundo da criança no processo de formação, ela consegue transformar o conhecimento do senso comum em conhecimento científico, sendo o professor o mediador dessa relação.

O objetivo geral deste artigo é apresentar a importância do processo de alfabetização na perspectiva Histórico-Crítica. Tendo como objetivos específicos: perceber a essência do contexto social do educando dentro do processo de ensino e aprendizagem; e reconhecer a criança no espaço social escolar.

A metodologia utilizada para a realização deste texto foi a pesquisa bibliográfica a partir da experiência do PIBID, tendo como principais autores para a fundamentação teórica: Saviani (2011), Gasparin (2012), Goulart, Garcia e Corais (2019), Miranda (1987), Smolka (1987), Lorenzetti e Delizoicov (2001).

A pesquisa visa responder a seguinte questão: quais as contribuições do processo de alfabetização na perspectiva Histórico-Crítica vivenciados no PIBID? Com base nessa indagação, buscou-se compreender como essas atividades ocorreram e quais foram as contribuições para o processo de formação. Entendendo a importância de reconhecer a criança como construtora do conhecimento científico, portanto, é importante considerar o conhecimento prévio delas, porém, como um ponto de partida para a construção do trabalho pedagógico na sistematização do conhecimento científico.

Os alunos precisam ter a totalidade do mundo em seu acervo científico, afinal, para serem críticos é necessário que tenham uma educação transformadora capaz de formar um indivíduo que se aproprie do conhecimento sistematizado. Dessa forma, a experiência do PIBID teve como base as temáticas culturais e ambientais articuladas ao processo de leitura e escrita, seguindo a lógica de uma organização do trabalho pedagógico voltado para a totalidade do conhecimento. Assim, o projeto “Diversidade Cultural e Natureza”, foi planejado considerando o conhecimento prévio das crianças, para, posteriormente, ser articulado aos conceitos teóricos.

2 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA

O primeiro momento, imprescindível na formação dos educandos, é que os educadores conheçam os alunos e suas particularidades, pois é a partir dessa interação que poderá ser desenvolvido um planejamento adequado à realidade das crianças. Segundo Goulart, Garcia e Corais (2019, p. 14-15), é importante saber quais textos e imagens entram na sala de aula, porque, a partir deles, há as interações discursivas as quais são imprescindíveis para que as crianças possam refletir sobre suas vidas, isto é, para que elas se reconheçam no espaço, se legitimem e se vejam:

[...] no outro e como outro delas mesmas, para poderem reconhecê-lo como aquele que está junto, aquele que me diz coisas sobre mim que eu mesma não tenho condições de dizer, aquele que completa uma visão de mim que eu não possuo. Outro que me fala de outros mundos, de outras histórias, de outras palavras e com quem eu intercâmbio mundos, histórias, palavras (GOULART; GARCIA; CORAIS, (2019, p. 14-15).

A interação social faz parte do desenvolvimento da criança, porque é por meio dela que a criança constrói a sua subjetividade. Desenvolver atividades em grupos é, portanto, uma das formas de estimular essa interação social entre as crianças.

De acordo com Smolka (1987), frequentemente a linguagem é vista de forma mecânica, em que a criança deverá permanecer sentada em silêncio, apenas copiando, como foi descrito na atividade mostrada no texto da autora, em que “[...] As crianças copiavam palavras soltas, provavelmente com algum significado para elas, mas sem articulação e sem sentido [...]” (Smolka, 1987, p. 47), ou seja, sem internalizar o conhecimento crítico, o qual deveria ser proporcionado a elas.

A alfabetização, segundo Smolka (1987, p. 48, grifo da autora), “[...] reduz-se a um processo, individualista e solitário [...]”, no qual há, ilusoriamente, a ideia de que o educando deve ser autônomo, que não necessita da ajuda do professor, pois é capaz de realizar tudo sozinho. A criança é um ser histórico e social, que se desenvolverá através da interação social, como internalizar os signos, que são: “os gestos, desenho, linguagem falada, escrita, matemática etc.” (Smolka, 1987, p. 57).

A escrita também é uma forma de linguagem que ajudará a criança a se comunicar, ou seja, é uma representação da fala, um simbolismo que a transformará culturalmente. E, para ela aprender a linguagem escrita, é necessário ter contato com esse signo, assim como com a linguagem oral.

A naturalização da criança é criticada, visto que o ser criança foi construído socialmente. Conforme Miranda (1987, p. 129) “A representação de infância subjacente às concepções pedagógicas e psicológicas tende a reproduzir a imagem social de infância de sua época, evoluindo historicamente”. Quando a criança vai para a escola, ela já é um ser social, porque ela vem de uma família, de um contexto no qual a sua socialização foi construída.

A criança, em muitos momentos, não possui voz na sociedade, porque são consideradas incapazes. Mas a participação delas é importante para que entendam o processo de construção social, isto é, como a sociedade está estruturada, a fim de que se tornem sujeitos críticos, sendo esse o objetivo da escola.

A escola deve levar em consideração os conhecimentos adquiridos pela criança, uma vez que ela é um ser social. A aprendizagem impulsiona o desenvolvimento: quando a criança começa a internalizar o conhecimento científico, ela se desenvolve intelectualmente e, a partir disso, ela começará a conhecer e entender o porquê dos acontecimentos que ocorrem à sua volta.

Assim que uma criança possui dificuldades de aprendizagem, é importante analisar a sua condição social. Afinal, o meio no qual a criança vive também poderá interferir na sua aprendizagem, sendo a escola responsável por impulsionar o desenvolvimento humano, procurando metodologias pedagógicas capazes de auxiliar o educando para que ele consiga internalizar o conhecimento. Porque através do conhecimento científico as funções psicológicas superiores (atenção, memória, percepção) serão desenvolvidas.

A subjetividade humana não é inata, ela é construída. E, para entender a subjetividade humana, é imprescindível conhecer a história da sociedade, os desafios, as conquistas e entender o contexto histórico de cada época, pois ao longo do tempo a sociedade passou por transformações.

Quando os conceitos são expostos para o educando, inicialmente haverá um contato com algo diferente, mas que, quando o aluno começar a entender, ele irá relacionar ao contexto em que vive e compreender conseqüentemente o motivo dos movimentos para a conquista dos direitos dos cidadãos e a estruturação social. Portanto, a criança deve ser vista como um ser histórico-social, pois a sua infância é construída socialmente e não naturalmente.

Para ampliação da discussão sobre o conceito de alfabetização, apresentaremos o conceito de alfabetização científica, no âmbito do ensino de Ciências Naturais, que se entende pela “[...] produção e utilização da Ciência na vida do homem, provocando mudanças revolucionárias na Ciência com dimensões na democracia, no progresso social e nas

necessidades de adaptação do ser humano [...]” (Hurd, 1998 *apud* Lorenzetti; Delizoicov, 2001, p. 47).

A alfabetização científica é distinguida em três noções, que são: “prática”, “cívica” e “cultural” (Shen, 1975 *apud* Lorenzetti; Delizoicov, 2001, p. 48). A alfabetização científica prática “[...] está relacionada com as necessidades humanas mais básicas como alimentação, saúde e habitação [...]”, ou seja, ela está relacionada ao cotidiano. Já a alfabetização científica civil “[...] seria a que torna o cidadão mais atento à Ciência e aos seus problemas, de modo que ele e seus representantes possam tomar decisões mais bem informadas [...]”. A alfabetização científica cultural “[...] procurada pela pequena fração da população que deseja saber sobre Ciência, como uma façanha da humanidade e de forma mais aprofundada [...]”, esta é a classe trabalhadora da sociedade que procura o conhecimento científico através do ensino (Lorenzetti; Delizoicov, 2001, p. 49).

Há ainda mais três dimensões da alfabetização científica que são: “funcional”, “conceitual e processual” e “multidimensional” (Bybee, 1995 *apud* Lorenzetti; Delizoicov, 2001, p.49). A alfabetização científica funcional “[...] objetiva o desenvolvimento de conceitos, centrando-se na aquisição de um vocabulário, palavras técnicas, envolvendo a Ciência e a Tecnologia [...]”, percebe-se que essa é uma forma de alfabetização mecânica. Na alfabetização científica conceitual e processual “[...] os alunos já atribuem significados próprios aos conceitos científicos, relacionando informações e fatos sobre Ciência e Tecnologia [...]”. Já na alfabetização científica multidimensional é “[...] quando os indivíduos são capazes de adquirir e explicar conhecimentos, além de aplicá-los na solução de problemas do dia-a-dia [...]”, em outras palavras, o educando consegue ter uma visão ampla e sistematizada acerca do que ele estudou com a sua realidade (Lorenzetti; Delizoicov, 2001, p. 49-50).

Com a alfabetização científica, é possível expandir meios para haver mudanças positivas na sociedade, portanto para que essa alfabetização ocorra com sucesso, é necessário que o educador use metodologias diferentes, como aulas práticas e instrumentos capazes de contribuir para a aquisição do conhecimento. O que deve ser desenvolvido no educando é a capacidade de pensar de forma crítica, para que ele possa fazer questionamentos na sala de aula e no próprio cotidiano. Assim, o aluno poderá se envolver de forma ativa na comunidade e formar opiniões, a fim de que se sinta impulsionado a desenvolver estratégias para mudar a realidade em que vive.

Além do conceito de alfabetização científica, trataremos brevemente o conceito de alfabetização espacial, que consiste no aluno realizar a leitura de mundo inicialmente, para

que depois ele faça a leitura da palavra. A leitura do mundo é como a criança percebe o ambiente a sua volta a partir da observação e da percepção, antes de conhecer o código (palavra escrita). Conforme Callai (2005, p. 233) “[...] A capacidade de percepção e a possibilidade de sua representação é um desafio que motiva a criança a desencadear a procura, a aprender a ser curiosa, para entender o que acontece ao seu redor, e não ser simplesmente espectadora da vida [...]”. Isso mostra que a criança constrói a sua compreensão sobre a totalidade do mundo antes de ter acesso ao universo teórico, dessa forma a necessidade da articulação da totalidade do mundo compreendido pela criança para a totalidade dos conceitos científicos produzidos pela humanidade. Conforme a Pedagogia Histórico-Crítica, “a educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens” (Saviani, 2011, p. 13).

3 EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

A partir dos estudos realizados, ao longo do curso de Pedagogia e por meio do PIBID, fizemos atividades de leitura, escrita e matemática com as crianças, considerando o conhecimento prévio delas, em outras palavras, a escrita inicial e tarefas com números com as crianças.

As atividades desenvolvidas no PIBID foram com base no projeto “Diversidade Cultural e Natureza”, que teve como objetivo promover a compreensão e o reconhecimento da diversidade cultural e da natureza, mediado por atividades direcionadas, para aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças, tanto no que diz respeito ao aspecto social e cultural quanto à diversidade ambiental. O projeto ampliou a metodologia de ensino tendo como ponto de partida a ideia da totalidade do ensino, isto é, a articulação entre os conteúdos disciplinares, fragmentação do conhecimento. Segundo Gasparin (2012, p. 2) a perspectiva crítica da totalidade:

[...] implica trabalhar os conteúdos de forma contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano. Isso possibilita evidenciar aos alunos que os conteúdos são sempre uma produção histórica de como os homens conduzem sua vida nas relações sociais de trabalho em cada modo de produção. Consequentemente, os conteúdos reúnem dimensões conceituais, científicas, históricas, econômicas, ideológicas, políticas culturais, educacionais que devem ser explicitadas e apreendidas no processo ensino-aprendizagem. (GASPARIN, 2012, p. 2)

As atividades foram estruturadas conforme a Didática da perspectiva Histórico-Crítica proposta por Gasparin (2012), sendo: a **prática social inicial** (investigação do conhecimento prévio da criança); **problematização** (fazer questionamentos acerca do que será estudado); **instrumentalização** (recursos os quais serão utilizados para instrumentalizar o processo de ensino e aprendizagem); **catarse** (momento em que a criança consegue relacionar ao cotidiano o que ela aprendeu); e **prática social final** (a criança internaliza o conhecimento científico de forma crítica). Após esses cinco momentos, a criança perceberá a realidade de uma forma diferente. Ela sairá da superficialidade do senso comum e passará a ter um olhar científico e questionador. Ao partir da prática social inicial e retomar a teoria, em seguida retornar à prática, esta última já não será mais a prática inicial, isto é, o aluno terá a capacidade de compreender a relação teórico-prática, que é a compreensão da realidade articulada à teoria (Gasparin, 2012).

Uma das atividades realizadas foi sobre o ecossistema cerrado. A atividade iniciou-se pela **prática inicial**: apresentação do tema com o texto “Saiba Mais Sobre o Cerrado com a Turma da Mônica”, em seguida foi perguntado aos alunos o que eles sabiam sobre o bioma cerrado (frutas e animais). Após esse momento, foi feita a **problematização**, identificar a falta de conhecimento das crianças sobre a temática “bioma cerrado” e a dificuldade na interpretação e na leitura do material trabalhado.

Na **instrumentalização**, utilizamos o material do texto “Saiba Mais Sobre o Cerrado com a Turma da Mônica”, realizando a leitura compartilhada com as crianças, por meio da exposição feita através do data show, para que as crianças acompanhassem visualmente a história.

Na **catarse**, promovemos uma discussão a partir de palavras desconhecidas encontradas na história, com o objetivo de estimulá-las a interferirem no texto. E, na **prática final**, expomos os pequenos textos criados pelas crianças sobre a temática para apresentar aos colegas, promovendo uma discussão coletiva. A atividade teve como objetivo conhecer e valorizar a diversidade do cerrado brasileiro, especialmente os animais e frutas presentes nesse bioma, além de desenvolver habilidades de leitura, interpretação e escrita no contexto do tema proposto.

A atividade seguinte também foi estruturada da mesma maneira, porém houve a retomada do que foi estudado na atividade anterior, descrita acima, que foi a atividade feita com base na história em quadrinho: “Saiba Mais Sobre o Cerrado com a Turma da Mônica”. Essa, portanto, foi a prática inicial dessa atividade, retomar o que as crianças conseguiram aprender mostrando imagens dos animais e frutas do cerrado retiradas da história, para despertar o interesse dos estudantes. Em seguida promovemos uma breve discussão sobre o que eles compreenderam a respeito da importância dos elementos citados no texto para a preservação do cerrado.

Na **problematização**, considerando as dificuldades das crianças para interpretar e resolver problemas matemáticos simples envolvendo a adição e subtração, realizamos as seguintes questões: "Se havia 7 tucanos em um local e chegaram mais 2, quantos tucanos tem agora?"; "Se há 6 jatobás em uma árvore e 2 são colhidos, quantos jatobás ficaram?", etc.

Na **instrumentalização**, utilizamos o texto sobre o cerrado para a construção de problemas envolvendo as operações de adição e subtração, com objetivo de desenvolver um jogo de boliche com garrafas pet para fixação do conteúdo.

Na **catarse**, promovemos uma reflexão sobre a importância de compreender e utilizar a adição e subtração no cotidiano relacionando-os com as situações dos animais e frutas do

cerrado. E, na **prática final**, realizamos o jogo do boliche contendo problemas de adição e subtração que envolviam o raciocínio lógico, para fixação do conteúdo aplicado.

O objetivo da atividade foi compreender os conceitos de adição e subtração através da temática do cerrado; desenvolver habilidades matemáticas, como reconhecer padrões, realizar cálculos mentais e resolver problemas.

No processo de ensino e aprendizagem da criança, o professor possui o papel muito importante de mediar a relação entre a criança e o conhecimento científico. Além disso, o educador também tem uma relação afetiva com o educando, que deve ser tratada com bastante cuidado, para que não interfira negativamente na aprendizagem do aluno.

A personalidade se constrói através da relação com o outro. As funções psíquicas superiores somente o ser humano possui, e elas são desenvolvidas como, por exemplo, a atenção e a percepção. O papel do professor é desenvolver as funções psicológicas superiores do aluno com atividades pedagógicas intencionais, pois a atividade do ser humano é desenvolvida por uma necessidade e, no percurso escolar da criança, ela necessita aprender os simbolismos da escrita, da fala e da matemática. Diante dessas observações, compreende-se que o PIBID é um programa de formação que proporciona aos acadêmicos uma experiência inicial com o ambiente escolar. Nesse sentido, percebe-se a relação teórico-prática do curso de Licenciatura em Pedagogia com a escola, isto é, a *práxis*.

O PIBID, sendo um programa de iniciação à docência, proporcionou uma experiência direcionada, pois foram realizadas formações e atividades, além de materiais de estudo propostos pela orientadora do programa. Tendo como base teórica a perspectiva Histórico-Crítica, as atividades foram planejadas de acordo com essa perspectiva seguindo os cinco passos da perspectiva Histórico-Crítica, conforme a Didática de Gasparin (2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do problema de pesquisa sobre as contribuições do processo de alfabetização sob a perspectiva Histórico-Crítica vivenciado no PIBID, percebeu-se que, devido à limitação de tempo para discutir o tema, houve uma breve discussão sobre o processo de alfabetização sob a perspectiva científica, espacial e crítica. Destacou-se a experiência da iniciação à docência a partir do projeto “Diversidade Cultural e Natureza” e da estruturação proposta pela Didática de Gasparin (2012).

Considerando a relevância do processo de alfabetização para que as crianças possam se apropriar do conhecimento científico de forma sistemática, os estudos e leituras na perspectiva Histórico-Crítica, possibilitaram a compreensão de que a criança é um ser capaz de criar conhecimento. Enfim, a criança como um ser cultural, histórico e social deve ter contato com espaços de qualidade de ensino para construção de leitura de mundo, mediados pelos conhecimentos sistematizados da humanidade (áreas de conhecimentos/conhecimentos científicos). Isto independente se são crianças do campo, indígenas, quilombolas ou da cidade, se estão no sul, norte ou nordeste do país, a educação transformadora da sociedade deve possibilitar a diminuição das desigualdades educacionais e sociais, afinal “o homem só se torna humano criando um mundo humano” (Lefebvre, 2011, p. 46).

REFERÊNCIAS

- CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo**: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH/?format=pdf>> Acesso em: 5 de abril de 2024.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. - 5. ed. Ver., 2. Reimpr. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção educação contemporânea).
- GOULART, C. M. A.; GARCIA, I. H. M.; CORAIS, M. C. (organizadoras). **Alfabetização e discurso**: dilemas e caminhos metodológicos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019.
- LEFEBVRE, Henri. **Marxismo**. Tradução de William Lagos. Porto Alegre: L&PM, 2011.
- LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. **Alfabetização científica no contexto das séries iniciais**. Belo Horizonte, v.3., n.1, jan-jun 2001.
- MIRANDA, Marília Gouvea de. O processo de socialização na escola: a evolução da condição social da criança. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (org.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas, Autores e Associados, 2011.
- SMOLKA, A. L. B. **A alfabetização como processo discursivo**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1987, p. 44-67.